



O Tribunal da Quinta-Feira

Michel Laub

Download now

Read Online ➞

O Tribunal da Quinta-Feira

Michel Laub

O Tribunal da Quinta-Feira Michel Laub

"Um publicitário faz confissões por e-mail ao melhor amigo. Os textos falam de sexo e amor, casamento e traição, usando termos e piadas ofensivas que contam a história de uma longa crise pessoal. Quando a ex-mulher do protagonista faz cópias das mensagens e as distribui, tem início o escândalo que é o centro deste romance explosivo. O fio condutor da história, que une o destino dos personagens diante de um tribunal inusitado, são os reflexos tardios e ainda hoje incômodos da epidemia da aids, e o que está em jogo são os limites do que entendemos por tolerância — mas para chegarmos a eles é preciso ir além do que seria uma literatura “correta” ao tratar de homofobia, assédio, violência, empatia, liberdade e solidariedade. "

Texto retirado de [https://www.amazon.com.br/Tribunal-da...](https://www.amazon.com.br/Tribunal-da-...)

O Tribunal da Quinta-Feira Details

Date : Published November 11th 2016 by Companhia das Letras

ISBN : 9788535928327

Author : Michel Laub

Format : Paperback 184 pages

Genre : Fiction

 [Download O Tribunal da Quinta-Feira ...pdf](#)

 [Read Online O Tribunal da Quinta-Feira ...pdf](#)

Download and Read Free Online O Tribunal da Quinta-Feira Michel Laub

From Reader Review O Tribunal da Quinta-Feira for online ebook

Vinicius Pereira says

Li muitas críticas negativas mas achei quase tão bom quanto o "A Queda". Passagens brilhantes, provações muito interessantes. Só achei que faltou consistência no final. Mas mesmo assim vale muito a pena.

Maíra Protasio says

A premissa é boa e o autor tem alguns insights primorosos ao longo do livro, mas a narrativa é repetitiva demais! Ele fica dando voltas e mais voltas em torno da mesma coisa e, mesmo tendo apenas 182 páginas, foi uma leitura cansativa. Tive a impressão em vários momentos que estava relendo um capítulo já lido quando, na verdade, ele estava apenas falando a mesma coisa tudo de novo. Além disso, o final é um pouco decepcionante depois de tanta expectativa que o personagem-narrador vai criando no leitor. Talvez seja uma questão do estilo do autor, como este é o meu primeiro livro dele não poderia afirmar com certeza, mas a ideia original poderia ter sido posta em prática de modo bem melhor.

Raquel Oguri says

Tema bom, mas narrativa nao flui bem. Querendo ser prosa-com-pegada-moderna.

Lucas Lanza says

Livro atual, sincero e doloroso (num bom sentido). Achei o texto muito bem escrito, com uma prosa na medida certa entre o lirismo "juridiquês" e a fala largada do cotidiano atual, das redes sociais e da troca de mensagens entre amigos. É o tipo de livro que faz você refletir sobre temas difíceis, pessoais - medo, doença, desejo, sexo, traição, raiva e vingança-; tudo de uma maneira cativante, longe de um tom enfadonho e professoral. Recomendo!

Tiago Germano says

O que mais me impressiona no conjunto da obra do Laub é essa capacidade que ele tem de renovar sua prosa com romances que se desenvolvem dentro de uma estrutura fixa - quase uma fórmula que, livro após livro, vai evoluindo e se aprimorando. Neste, sobressai a ótima reflexão sobre o espírito de uma época e o conflito, elemento central da cultura que dela aflora, entre a geração que a encarna e as que apenas a atravessam.

Marcus de Melo says

Usem camisinha, amigos.

Renata Medeiros says

Michel Laub mira no Estrangeiro e acerta no Black Mirror. Nesta narrativa em primeira pessoa, o publicitário José Victor vai se mostrando um sujeito insuportavelmente cínico, assim como Walter, que é soropositivo, ressentido e irresponsável, com quem divide passado e presente em uma amizade sem julgamentos. Entre eles e sobre eles, claro. Casado com Teca, José Victor se envolve com outra pessoa e terá esta relação exposta nas redes sociais. Não me parece gratuita a construção de um personagem boçal como José Victor numa trama que envolve as muitas vezes desenfreadas e sórdidas práticas de justiça virtual, muito menos que Walter se apresente inconsequente. E acho que este é o mérito da narrativa porque joga com a coerência ética. Quando o livro terminou, me bateu uma grande sensação de "ué" porque realmente sentia que a história tinha potência para ir além. Mas, talvez, reflita as já viciadas dinâmicas de resgate do debate ético das redes sociais, bem como os grupos que comumente se posicionam. É um livro curtinho, interessante, mas com data de validade. Classificaria-o como uma fábula moderna às avessas, com todo sua carga de elucidação moral presente. Recomendo, ainda que eu deteste fábulas.

Arthur Gonçalves says

"Tribunal da Quinta-Feira" é bom, mas espertinho demais para seu próprio bem. A defesa do narrador atinge a exaustão; dos livros que eu desejo ler, não sei se figuram esses cuja linguagem é um misto de discurso jurídico e publicitário. A argumentação é cansativa, especialmente porque o "crime" não suscita muito interesse; e quando o mundo parece uma câmara de ecos da voz do narrador, os outros personagens são figuras de papelão que desfilam numa trama autopiedosa. Mas não é um mau livro; só cansa um pouco.

Silvia says

Ácido e deprimente demais pro meu gosto. O estilo de frases intermináveis também me cansa um pouco. Duas estrelas porque a história me prendeu até o fim, mas é a minha segunda e provavelmente última tentativa com o autor.

Laura Lícia says

Muito ruim! Foi o primeiro livro que li do Michel Laub e fiquei decepcionada, especialmente porque a obra tem recebido muitas críticas positivas, foi até finalista do prêmio Jabuti. Achei a escrita confusa, paupérrima, feia e apelativa demais. O uso constante de diálogo e palavras de baixo nível ficou muito forçado e apelativo. Personagens caricatos sem nenhuma profundidade. Não recomendo e só terminei a leitura, porque me comprometi em clube de leitura.

Tânia says

<http://www.livrosabertos.com.br/bem-v...>

Tina Lopes says

Que livro chato. Nem a premissa que prometia ser boa funciona. Ainda bem que é curto.

Sergio says

A forma e conteúdo estão em perfeita sintonia com o tempo de um publicitário e com a velocidade da informação nas redes sociais atuais. Tudo à dois cliques..

Completamente contemporâneo, com temas atuais e reflexões e digressões complexas. É para ser lido com atenção ou fique apenas na nata superficial como os Facebookers, que por sinal já é saborosa.

Instigante, inteligente e inovador...

Rita says

“Todo fascista julga estar fazendo o bem. Todo linchador age em nome de princípios nobres. Toda vingança pessoal pode ser elevada a causa política, e quem está do outro lado deixa de ser um indivíduo que erra como qualquer indivíduo, entre meia dúzia de atos entre os milhares praticados ao longo de quarenta e três anos, para se tornar o sintoma vivo de uma injustiça histórica e coletiva baseada em horrores permanentes e imperdoáveis.”

O tribunal inquisitivo que é a internet e nomeadamente o pelourinho chamado facebook dita as sentenças e lança diariamente milhares de pessoas à fogueira. Não são necessárias provas, bastam pequenos comentários para imediatamente se fazer o julgamento e proferir a condenação em tempo real. São os novos linchamentos, só que agora virtuais.

O tribunal da quinta-feira trata disto mesmo. João Victor, 43 anos, publicitário, recém divorciado, vê parte da sua troca de emails com Walter (seu melhor amigo, homossexual e seropositivo) partilhada na internet pela ex-mulher. Teca organiza os fragmentos das mensagens de uma forma habilidosa facilitando a quem os recebe a condenação imediata. Os textos falam de sexo, amor, traição, preconceito, estigma, a SIDA e o emergir da doença nos anos 80.

Narrado na primeira pessoa, com capítulos curtos, de leitura muito rápida e com uma linguagem simples mas crua, Michel Laub pretende atingir-nos, ferir-nos e tirar-nos da zona de conforto. Um romance cujo tema nos deve fazer reflectir, e muito.

E tu, quem é que já condenaste hoje?

Higor Cavalcante says

Melhor livro que li em muito tempo. Michel Laub é um escritor incrível e este livro que fala (entre muitas outras coisas) do quão idiotas somos em nossas vidas online -- do quanto nos achamos especialistas em tudo e nos damos o direito de julgar quem quer que seja -- é tão delicioso quanto é extremamente importante. Que grande livro!
